

## MAU-MAU II

Vou concluir hoje o resumo do estudo do deputado trabalhista inglês Brockway sobre a situação em Kenia e as causas do movimento terrorista Mau-Mau. Os negros sem terra para lavrar que foram para a cidade, têm dificuldade para encontrar empregos, e quando o conseguem o salário mensal em Nairobi é de 56 shillings. As autoridades da Saúde Pública calculam em um mínimo de 60 shillings o estritamente necessário para um africano se manter em boa saúde, gastando esse dinheiro exclusivamente em alimentação. O alimento de base é uma farinha de milho, o "pocho", cujo preço de 1938 para cá teve um aumento de 600 por cento.

Além da opressão econômica, a opressão racial. O sr. Brockway conta que em 1950 esteve em Nairobi com o representante das Nações Unidas na África Oriental e o primeiro secretário na Alta Comissão Indiana. O primeiro é um africano eminente, doutor em filosofia pela Universidade de Columbia e o segundo é um hindú formado em Oxford. "Passamos uma hora procurando em Nairobi um restaurante onde pudéssemos comer juntos. Nossa busca foi em vão. Por toda parte era seguido o princípio — "só europeus". Em desespero de causa fomos a um dancing muito pouco atraente. Eu sentia vergonha e meus amigos estavam humilhados."

Nas cidades as diferentes raças devem viver em bairros separados; as escolas também são separadas.

A população de Kenia é composta de 5.250.000 africanos, 100.000 asiáticos, 35.000 europeus e 20.000 árabes. O Conselho Legislativo é composto de 40 europeus, dos quais 26 são nomeados e 14 eleitos, de 6 asiáticos eleitos, 6 africanos nomeados e 2 árabes, um eleito e outro nomeado. A União Africana de Kenia não pleiteia uma representação no Conselho proporcional ao número de habitantes de cada raça; deseja chegar a um acordo razoável, propôs que só tenham o direito de voto os que saibam ler e escrever, o que eliminaria centenas de milhares de negros; além disso sugeriu um sistema capaz de assegurar em qualquer caso o direito das minorias e a representação das raças minoritárias. Não foi dada nenhuma atenção a essas propostas evidentemente democráticas. Quando os colonos europeus reclamam uma "democratização" do Conselho Legislativo, o que entendem por isso é apenas o direito de eleger também aqueles 26 membros europeus que hoje são designados e não eleitos...

Entre os funcionários do governo há uma grande diferença de salários para homens que exercem as mesmas funções, conforme sejam eles brancos ou negros.

O sr. Brockway acentua que ao começar a lutar contra os Mau-Mau as autoridades britânicas lançaram-se indiscriminadamente contra todos os Kikulus, tribo a que eles geralmente pertencem, sem levar em conta que os Mau-Mau eram apenas uma pequena minoria no seio da tribo e suas atividades eram enérgicamente reprovadas pela maioria dos Kikulus. Assim no caso de assassinio de um branco, toda a população negra da localidade é presa — homens, mulheres e crianças — suas cabanas são queimadas, sua criação e suas bicicletas requisitadas, e todos deportados para lugares distantes. Uma das primeiras medidas das autoridades foi fechar a escola normal africana e as quatrocentas escolas africanas independentes, sob a alegação de que elas estavam propagando o espírito Mau-Mau. No lugar de encorajar os elementos da tribo dos Kikulus que se opunham aos Mau-Mau, o governo tratou a todos como povo inimigo, discriminando apenas a favor dos cristãos africanos agregados às missões européias. Estes vivem, entretanto, à margem da comunidade da tribo e são tidos como renegados. O autor explica que os missionários excomungam todos os africanos que não repelem a prática tradicional da iniciação das mulheres. Apenas uma seita cristã, embora fazendo grande campanha contra esse costume, não excomunga os fiéis que o praticam, mas os aceita em seu seio tratando de corrigi-los pela educação; esses missionários é que fundaram a Igreja Africana Independente, e apesar de terem sido invariavelmente contra o terrorismo e o uso de qualquer violência foram igualmente perseguidos, sendo presos muitos pastores. Esses cristãos independentes pertencem, em geral, à União Africana de Kenia, que advoga os direitos da população negra, mas repele a violência e prega a cooperação racial. Como as reivindicações da União desagradam aos colonos brancos, principalmente devido a questões de terras, a reação contra os Mau-Mau atingiu também a União, sendo suspensos os seus 50 jornais e proibidas muitas de suas atividades. É possível — diz o sr. Brockway — que a ação violenta das autoridades inglesas acabe por liquidar o movimento Mau-Mau, mas tende a reforçar o espírito Mau-Mau. Só é possível lutar contra este fazendo justiça aos negros, acabando com a odiosa opressão racial e econômica; honrando, enfim, a "declaração de Devonshire", feita em 1923 por um governo conservador "Kenia é, em primeiro lugar, um território africano, e o governo de Sua Majestade acha necessário exprimir definitivamente sua opinião de que os interesses dos autóctones africanos devem ter a prioridade, e se acontecer que esses interesses entrem em conflito com os de outras raças, eles devem ter a primazia."

Depois de sugerir várias medidas práticas e imediatas para acalmar a situação, o deputado Brockway adverte que a continuação dessa política errada em Kenia atizará o braseiro da revolta racial em toda a África. "Uma política justa em Kenia poderia dar o exemplo e mostrar que existe um outro caminho, um caminho melhor. Conflito entre raças ou colaboração das raças? Temos muito pouco tempo para tomar uma decisão" — conclui o deputado inglês.

1916/53

413